

**Aos amigos dos amigos, tudo!
Aos trabalhadores e trabalhadoras, migalhas!
Quase R\$ 10 milhões sem licitação para o amigo de
Wilson Pinto Junior tocar projeto.**



Alegando falta de dinheiro, a direção da Eletrobras ano a ano se esforça para cortar ao máximo os benefícios dos trabalhadores e trabalhadoras.


Um dos últimos esforços, que segue vivo, encampado a ferro e fogo pelo senhor DS é obrigar a categoria a pagar caro pelo direito adquirido ao plano de saúde. O curioso é que nunca falta dinheiro para contratações sem licitação

das mais diversas. Até mesmo para garantir que trabalhadores e trabalhadoras venham a pagar pelo plano de saúde – pois segundo os bastidores a empresa precisa cortar custos – a companhia desembolsou, sem licitação, R\$ 2 milhões para uma consultoria jurídica.

Há uma fábrica de licitações diretas na Eletrobras, na qual, 90% é Deloitte, SAP, escritório de advocacia e etc.

O mais novo contrato “ético” da Eletrobras foi uma contratação direta com o Centro de Memória da Eletricidade no Brasil **no valor de R\$ 9.718.311,42** para 60 meses. O objeto? “Prestação de serviços técnicos especializados de gestão de bibliotecas.” Ou seja, a Eletrobras vai entregar a estrutura de biblioteca da holding, de Furnas e da Eletronuclear para a Memória da Eletricidade. O que significa entregar a gestão da preservação, disseminação e

utilização do conhecimento pertencente ao corpo técnico das empresas ao longo de pelo menos cinquenta anos! Cadê o projeto com a finalidade de preservação da memória técnica

	EXTRATO DE CONTRATO	Date: 20/10/2021
<hr/>		
Contrato Nº ECE-DSS-4583/2021.		
Modalidade: Contratação Direta.		
Contratado: CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. CNPJ: 29.550.928/0001-21.		
Objeto: Prestação de serviços técnicos especializados de gestão de bibliotecas.		
Prazo de vigência: 60 (sessenta) meses.		
Valor: R\$ 9.718.311,42 (nove milhões, setecentos e dezoito mil, trezentos e onze reais e quarenta e dois centavos).		
Data de assinatura: 20/10/2021.		

das empresas? Uma coisa é certa, são quase 10 milhões para um simples projeto, que inclusive pode ser feito no âmbito dessas empresas, já que temos um corpo técnico extremamente capacitado e, não gastaríamos um centavo além dos salários que já são percebidos por esses profissionais.

Detalhe, que tudo indica que a Memória da Eletricidade não vai fazer nada. Vai terceirizar tudo. Segundo o famoso “bastidores”, foi colocada de intermediária pra viabilizar a contratação direta. A Diretoria de Compliance e principalmente a Auditoria Interna da Eletrobras tem que apurar sem medo o caso.

A Memória da Eletricidade é um Centro de Excelência: **Respeitem!**

Desde 2017, presidida pelo Sr. Augusto Rodrigues, amigo íntimo do Wilson Ferreira Pinto Junior, aquele que chamou trabalhadores e trabalhadoras de “vagabundos, inúteis”, que mesmo saindo da Eletrobras continua a atormentar a companhia com objetivos sortidos. Não é de hoje que denunciamos o Sr. Augusto Rodrigues, que quando diretor de RH na CPFL foi responsável pela implementação das maldades do Pinto Junior contra os trabalhadores e trabalhadoras. O que será que ele continua fazendo na Memória, mesmo após a saída do seu padrinho?

O presidente da Memória é indicado pelo presidente da Holding. Será que o Sr. Rodrigo Limp sabe disso? Historicamente sempre se escolheu figuras de notório saber e contribuição para o setor elétrico. Houve um tempo que o saudoso Mario Bhering, por exemplo, presidiu a Memória – instituição, inclusive, criada por ele.

Que espécie de poder oculto é esse que permite ao Sr. Augusto Rodrigues continuar numa instituição na qual nunca teve nenhum vínculo, exceto o fato de ser amigo do Pinto Junior? E agora ele disporá de quase R\$ 10 milhões para fazer um trabalho que já é feito com excelência pelos trabalhadores e trabalhadoras das nossas empresas. O que será feito desses trabalhadores e trabalhadoras? Ficarão encostados à espera de um programa de incentivo a demissão, já que atividade está sendo excluída?

Infelizmente não sabemos detalhes dessa operação, pois o contrato – que deveria ser público – não foi colocado na área de transparência do site da Eletrobras. Por isso ficam muitas perguntas sem respostas, que deixamos abaixo para que a Diretoria se posicione:

- 1) Qual o escopo detalhado da contratação?
- 2) Quais as justificativas para uso da modalidade de contratação direta, sem licitação?
- 3) Há pesquisa de mercado que ampare o valor de R\$ 9.718.311,42?
- 4) Há análise comparativa dos custos das atividades atualmente executada diretamente e internamente pela Eletrobras, de forma a justificar a economicidade da terceirização?

Esperamos que a Diretora de Governança, Riscos e Conformidade, Camila Gualda Sampaio Araújo, não siga o exemplo da antecessora Lucia Casassanta e se torne uma engavetadora-geral de denúncias.

Ainda como empresa estatal, **a Eletrobras é obrigada a seguir os princípios da administração pública como impessoalidade e transparência.** Chega de ação entre amigos!

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#)).

A Diretoria, em 3 de novembro de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

